

ATIVIDADES REMOTAS SÍNCRONAS NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE.

Antônio Alves de Carvalho¹
Hugo de Andrade Silvestre²
Juraci da Rocha Cipriano³
Marcos Flavio Portela Veras⁴
Mariana Rezende Maranhão⁵
Renzo Nery⁶
Rosana Machado de Souza⁷

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e relacionar a experiência do colegiado de professores do curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, em tempo de pandemia em razão do COVID-19 e medidas adotadas de isolamento social pelas autoridades sanitárias. A experiência relatada pelos docentes especialmente com relação ao uso de diferentes plataformas digitais para a prática docente no ensino superior e sua respectiva relação de ensino-aprendizagem. O método adotado foi o de “relato de experiências”, a partir do qual procuramos identificar as vantagens e desvantagens de cada uma das plataformas relatadas, que foram utilizadas por algum dos professores do colegiado, a dizer, *google meet*, *zoom* e *microsoft teams*. Da mesma maneira, buscamos avaliar se as estratégias adotadas pela IES – Instituição de Ensino Superior e pelo corpo de professor do curso de Relações Internacionais foram bem assimiladas, no sentido de utilizar efetivamente as novas tecnologias digitais na prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Plataformas Digitais; Relação Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As intensas transformações já em curso nesse período histórico em que se vive, caracterizado por uma busca frenética pelo novo, por novas sensações, novos estímulos, novas experiências, parecem ter ganho um novo e significativo capítulo na história da educação e apresentado a todos os seus partícipes novos e desafiadores fenômenos, especialmente para a relação ensino-aprendizagem. A pandemia do coronavírus certamente será um desses acontecimentos que dividirá a história em antes e depois, tamanhos as

¹ Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: carualius@hotmail.com

² Mestre. Professor em vários cursos do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: hugo.silvestre@unievangolica.edu.br

³ Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: ciprianojuraci41@globo.com

⁴ Doutor. Professor em vários cursos do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcos.veras@unievangolica.edu.br

⁵ Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: mariana.costa@unievangolica.edu.br

⁶ Mestre. Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: renzonery@hotmail.com

⁷ Mestre. Curso de PsRelações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rosana.souza@unievangolica.edu.br

consequências de seus desdobramentos. E na educação, que já experimenta um contínuo processo de rearranjo em suas abordagens por conta dessas mudanças aceleradas, novas configurações devem chegar como grandes inovações e inaugurando um novo tempo. Se o advento do virtual⁸ e — da virtualização⁹ que lhe caracteriza — já vinham sendo uma tendência crescente nas relações interpessoais, com a necessidade de distanciamento social que a pandemia presente exige, esses fenômenos se impõem com grande força em outras instâncias da vida moderna. Ademais, o pressuposto de que as tecnologias digitais já se encontram “fundidas” aos processos de ensino e aprendizagem já pode ser encontrado em uma ampla gama de autores (i.e.: BORBA, 2012; COSTA; SOUTO, 2015; DULLIS; HEATINGER; QUARTIERI, 2010; SOUTO, 2015; SOUTO; BORBA, 2016, *apud* LIMA; SOUTO; KOCHHANNAN).

É nesse contexto que o Ensino Superior no Brasil precisou se reinventar em pleno primeiro semestre letivo de 2020 e ocorre a emergência das plataformas de videoconferências. Impedidos de realizar encontros presenciais, docentes e discentes tiveram que se adaptar a um novo formato, com o uso de tecnologias ainda desconhecidas por muitos. Surge a necessidade criar um espaço de ensino-aprendizagem com a ajuda da rede internacional de computadores e transformando os lares em salas de aula, onde professores e alunos pudessem interagir em tempo real. Isso reacendeu questões antigas na educação como inclusão/exclusão, eficiência do ensino e uso de metodologias que atendam os novos tempos. O presente relato visa expor um conjunto de experiências realizadas no primeiro semestre de 2020 pelos docentes do curso no curso graduação (bacharelado) de Relações Internacionais da UniEvangélica¹⁰ de Anápolis (GO). As três plataformas relacionadas são o *Google Meet*, *Zoom* e *Microsoft Teams*. As duas primeiras plataformas foram usadas em sua versão gratuita e a terceira em sua versão paga.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para o ensino em formato remoto, os docentes utilizaram tanto ferramentas síncronas¹¹ quanto assíncronas¹² para alcançar objetivos específicos: i) ministrar as aulas de conteúdo

⁸ “A palavra virtual vem do latim *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato [...]. Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que a acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização” (LÉVY, 1996, p.15-16).

⁹ “A virtualização não é uma desrealização (a transformação de uma realidade num conjunto de possíveis), mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico de um objeto considerado: em vez de se definir principalmente por sua atualidade (uma ‘solução’), a entidade passa a encontrar sua consistência essencial num campo problemático (LÉVY, 1996, p.17-18).

¹⁰ Site da IES: <https://www4.unievangelica.edu.br/>

¹¹ As ferramentas síncronas do formato remoto são aquelas que pedem a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente virtual. Ambos se conectam no mesmo momento e interagem entre si para realizar as aulas.

¹² As ferramentas assíncronas do formato remoto se caracterizam por não serem/estarem conectadas a um momento específico ou simultâneo (não é necessário que alunos e professores estejam conectados ao mesmo). Enquanto a modalidade assíncrona garante mais liberdade para alunos e tutores, uma que vez que permite a cada um desenvolver seu trabalho segundo seu próprio tempo e local, a modalidade síncrona possui aquilo que a primeira não pode oferecer: uma relação dialógica de ensino aprendizagem.

expositivo; ii) oferecer atividades para a prática e reforço dos conteúdos previamente estabelecidos nas ementas das disciplinas; iii) disponibilizar materiais; e iv) conduzir atividades não apenas expositivas, mas também avaliativas. Assim, neste relato de experiência pretende-se analisar alguns dos recursos digitais que poderiam ser utilizados pelos docentes do curso no momento das atividades síncronas.

Uma das ferramentas que surgiram como um importante instrumento nesse momento foi o *Google Meet*¹³, um aplicativo disponibilizado pela *Google* a todos os clientes no contexto da pandemia para facilitar a comunicação e reuniões. Antes apenas clientes com contas pagas tinham acesso. Para empresas e clientes com licença é possível realizar a gravação, o que foi uma das demandas encontradas pela educação, tendo em vista a tendência de o aluno poder acessar o conteúdo da aula de acordo com sua disponibilidade. Tendo sido considerado uma das plataformas mais estáveis e seguras, conta com a vantagem de a gravação ser disponibilizada no Google Drive. Os alunos conectados com notebook e desktop não precisam instalar, aumentando a praticidade. Revelou-se uma das melhores e mais usadas plataformas de videoconferências para atender as necessidades apresentadas neste momento de restrições de encontros presenciais.

Já o *Zoom*¹⁴ foi projetado como um serviço de videoconferência em “nuvem”, ou seja, o aplicativo permite que se possa encontrar virtualmente com outras pessoas, tanto por vídeo como somente por áudio. Um de seus diferenciais consiste no fato da plataforma, desde sua versão gratuita (embora esta seja limitada a quarenta minutos por encontro), permitir não apenas agendar os encontros previamente, mas gravá-los para futura disponibilização aos discentes que encontram dificuldades de inclusão digital¹⁵. Professores e alunos podem participar dessas reuniões via *laptop* ou *smartphone*. Para reuniões individuais a versão gratuita não impõe nenhum limite quantitativo, mas as videoconferências em grupo hospedam ficam limitadas a 100 participantes. É permitido o compartilhamento de tela, de modo que os participantes possam dividir entre si suas produções e conteúdos. No primeiro semestre de 2020, a plataforma sofreu críticas internacionais no que diz respeito à segurança de privacidade de seus usuários, fazendo com que a empresa realizasse algumas alterações para combater esses problemas.

Por fim, o *Microsoft Teams*¹⁶ foi projetado para promover a comunicação e colaboração entre pessoas, tendo sido lançada no mercado em novembro de 2016, integrado ao conjunto de serviços e aplicações do Office 365. A plataforma oferece um ambiente digital aberto que serve de “centro” para o trabalho em equipe, ou seja, pode-se organizar todos os grupos colaborativos em um só lugar, não sendo necessário mudar de programa para trabalhar com uma nova equipe ao terminar um projeto, bastando clicar para selecionar entre diferentes “equipes” (ex. disciplinas, cursos etc.). Como a plataforma faz parte do Office 365, todos os membros podem usar as ferramentas conhecidas desse programa (OneNote, PowerBI, por exemplo), criando e editando documentos no mesmo ambiente virtual. Os discentes podem recorrer aos arquivos de seus colegas e incluir novas tarefas em seus projetos.

¹³ Site da plataforma: <https://meet.google.com/>

¹⁴ Site da plataforma: <https://zoom.us/>

¹⁵ Um dos desafios encontrados foi a possibilidade do acesso a internet de boa qualidade que possibilitasse aos discentes participarem das aulas síncronas.

¹⁶ Site da plataforma: <https://meet.google.com/>

DISCUSSÃO

Do ponto de vista do que cada plataforma oferece como ferramenta à prática docente e à relação ensino-aprendizagem, dentre as opções gratuitas constatou-se que tanto o Google Meet quanto o Zoom oferecem vantagens e desvantagens equivalentes. Por um lado, o Google Meet oferece facilidades pontuais: i) possibilidade de gerar um link único de acesso às aulas de uma determinada disciplina, o que dispensa o professor de ter de gerar um link para cada aula; ii) um sistema de notificação das aulas futuras mais efetivo (por e-mail e notificação), no qual se pode definir, inclusive, o tempo que seu usuário prefere ser “alertado” acerca da aula; iii) o tempo de aula é maior, podendo chegar a 24 horas por encontro; iv) a versão paga grava até 24 horas ininterruptas, mas a versão *free* não grava.

Por outro lado, a plataforma Zoom, mesmo que não responda à altura, as vantagens supracitadas de seu concorrente, ofereceu uma possibilidade crucial: a gravação das aulas. Como se enfatizou anteriormente, a possibilidade de gravação das aulas e eventual disponibilização dos links aos alunos que não tem acesso à internet constituiu um elemento importantíssimo das estratégias adotadas pelos professores. Essa facilidade possibilita a interação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, e por conseguinte a adoção de atividades de grupo ou em tarefas, o que foi possível na aula síncrona, de forma que o contexto pedagógico se estabeleceu de forma ativa.

Em sua versão paga, o Microsoft Teams suplanta em muito, como se poderia esperar, as versões gratuitas das outras duas plataformas. Dentre as vantagens constatou-se as seguintes: i) a preservação dos chats e de toda troca escrita de informações; ii) a possibilidade de elaboração de tarefas futuras para diferentes grupos de alunos, onde é possível indicar, para além da data de realização, inclusive a pontuação que o professor quer aplicar à atividade; iii) a oferta de pastas de arquivos, nas quais professores e alunos podem subir arquivos e conteúdos, podendo, inclusive, trabalhar de forma instantânea e cooperativa em um mesmo arquivo; iv) um sistema de notificação que informa individualmente os alunos de um determinado “time” (disciplina) acerca de mudança de datas ou instruções de atividades futuras. As aulas, assim como no Zoom e na versão paga do Google Meet podem ser gravadas. Contudo, não existe uma versão *free*, sendo possível acessar apenas vinculado a um pacote corporativo. Isso, de certa forma é excluyente, para quem não fizer parte da organização com direito a conta de e-mail vinculado a ela.

CONCLUSÃO

As tecnologias digitais têm sido capazes, de forma preliminar, de oferecer experiências de ensino e aprendizagem mais ricas, especialmente quando se leva em consideração o isolamento social requerido pelo combate ao alastramento da COVID-19. A desterritorialização das relações entre alunos e professores se mostra particularmente sentida nas atividades de ensino e aprendizagem, abrindo possibilidades até pouco tempo inimagináveis. A distinção entre “presencial” e “à distância”, segundo as fontes utilizadas aqui, pode desaparecer, ou se reconfigurar, na medida em que as tecnologias digitais se impõem enquanto realidade. Em sintonia com os desenvolvimentos contemporâneos na área da educação, pode-se concluir que a experiência deste corpo docente com relação as

estratégias adotadas pela IES foi forma bastante positiva. Do ponto de vista das plataformas utilizadas pelos professores, a versão paga do Microsoft Teams demonstrou, sem surpresa, superioridade em relação as versões gratuitas do Google Meet e do Zoom, porém estas últimas podem ser acessadas livremente. Dentre as plataformas gratuitas relatadas, ambas combinam vantagens e desvantagens, embora a possibilidade de gravação das aulas da plataforma Zoom, só disponível para Google Meet em contas pagas, se mostra particularmente decisiva à inclusão digital dos discentes.

REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Trad. Paulo Neves. São. Paulo, Ed. 34, 1996.

_____. **Cibercultura.** (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

LIMA, Vanessa Suligo Araújo; SOUTO, Daise Lago Pereira; KOCHHANNAN, Maria Elizabete Rambo. TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR: UM ZOOM. **Revista Prática Docente.** v. 2, n. 2, p. 138-157, jul/dez 2017.